

# OS CANÁRIOS ÔNIX

*Jean-Paul Glémet*  
*França*

A mutação ônix tem sido muito comentada desde seu aparecimento em revistas na Espanha, Itália, Bélgica e sem muita ênfase na revista Francesa ODM, onde são fornecidas informações fragmentadas. Portanto esta cor está sendo desenvolvida em grande escala na Europa e na América do Sul. Seu standard internacional foi oficializado em janeiro de 2001. Estes pássaros começaram a concorrer oficialmente no campeonato da França de 2001 e no mundial de janeiro de 2002.

O presente artigo é para juntar o que se sabe atualmente sobre esta mutação e, sobretudo, para falar das diversas hipóteses e pistas de reflexão de como se trabalhar os canários ônix.

## ORIGEM DOS ÔNIX

Quando vi os primeiros ônix no mundial de Breda em janeiro de 1993, conversei com o criador que os apresentava, tratava-se de Luís Bellver de Valência na Espanha. Ele me disse que esta mutação havia aparecido seis anos antes em uma ninhada de canários verdes. Temos aí a teoria mais admitida. Porém algumas pessoas dizem que a mutação é proveniente do cruzamento entre um canário e um Tarim da América do Sul, o que explicaria a disposição da melanina no interior da pena e a modificação do desenho estriado da plumagem. Outro boato que corre é que o ônix não apareceu nas criações acima citados, mas sim na casa de um criador das ilhas Baleares que após teria cedido os pássaros aos irmãos Bellver. E assim começa a lenda do ônix.

## COMPREENSÃO DA MUTAÇÃO ÔNIX

Desde o início dos anos 90, Luís Bellver pretendia estudar e fazer reconhecer estes pássaros na Confederação Ornitológica Mundial – COM. Assim, lhe foi solicitado testar os ônix em relação às outras mutações e, portanto, introduzi-lo nas numerosas cores existentes.

Por que esta solicitação?

Simplesmente porque no início a mutação foi mal compreendida e mal interpretada. Acredita-se que ele transformava a feomelanina marrom em melanina

negra e que dessa forma iria escurecer os pássaros. Pensou-se então em um fator complementar que melhoraria o fenótipo (aspecto) de certos pássaros e os deixaria ainda mais espetaculares.

Infelizmente este procedimento foi perda de tempo, porque com a introdução no pastel, no topázio, etc, não surtiu o efeito esperado, enquanto que os esforços deveriam ter sido concentrados na pesquisa da tipicidade da mutação introduzida sobre os quatro tipos clássicos. Por tratar-se de uma mutação complementar e que deve ser considerada com tal e, portanto, não deve ser misturada com as outras. É nesta direção que os grandes criadores europeus estão engajados desde 1995 e isto começa a se refletir no despertar do terceiro milênio.

### HEREDITARIEDADE E GENÉTICA DO ÔNIX

Quando vi pela primeira vez os ônix em 1993, o leque apresentado compreendia uns negro ônix mais claros e outros menos claros, um ágata ônix branco, alguns exemplares assemelhavam-se aos canela pastel e outros aos canela opal branco, porém mais escuros. Luíz Bellver me disse tratar-se do cruzamento do ônix e do canela opal, mas quando lhe perguntei se eram as primeiras gerações opal ônix ou se eram retornos sobre o opal, ele me disse que não sabia nada porque seu irmão é que se ocupava disto. Resposta surpreendente vida de um especialista que fornecia resultados junto a COM.

No trem ao retornar, eu refletia sobre isto e me dizia que se estes exemplares foram obtidos na primeira geração estaríamos diante de um caso de alelomorfismo: O ônix seria então um alelo do opal. Mas confesso não ter ficado muito entusiasmado com os pássaros vistos e com seus preços proibitivos e ainda naquela ocasião estava trabalhando na introdução do mosaico na mutação Eumo, sendo suficiente para mobilizar minha energia e uma grande parte de minha criação.

Os ônix observados, sem muita ênfase, nos anos seguintes não haviam evoluído muito e nem o conhecimento dos criadores a seu respeito.

Foi quando os “grandes cilindros Italianos” e Luíz Bellver se dedicaram a criação dos ônix puros (ou em relação ao opal) que a qualidade dos exemplares apresentados, rapidamente progrediu e que começaram a aparecer pássaros espetaculares e dignos de interesse.

### PRIMEIRA TEORIA

O OPAL E O ÔNIX SÃO DOIS ALELOS DO MESMO GEN

A teoria do alelomorfismo múltiplo é a mais admitida. Em resumo, o opal e o ônix seriam duas mutações do mesmo gen selvagem.

Assim, existiriam os exemplares não mutantes, os exemplares mutantes puro opal, os exemplares mutantes puro ônix, os mutantes com um gen opal e com um gen ônix sendo estes últimos os pássaros que apresentam um aspecto intermediário. O ônix será evidentemente como o opal de hereditariedade recessiva livre.

**Resultado do cruzamento por esta teoria:**

- puro ônix X puro ônix = 100% puro ônix;
- puro ônix X puro opal = 100% intermediário opal ônix;
- puro ônix X intermediário = 50% puro ônix e 50% intermediário;
- intermediário X intermediário – 25% puro ônix, 50% intermediário, 25% puro opal.

**O que pensar desta teoria?**

Ela tem a vantagem de ser simples e de mostrar que efetivamente existe um parentesco entre o opal e o ônix. Eu acasalei intermediários entre si e obtive puros opal e também puros ônix. Mas nos intermediários existem os exemplares mais claros que outros e existem também os puros ônix que são um pouco mais claros. Serão eles então verdadeiramente puros?

Esta variação de aspecto deve ser interpretada como uma simples variação como vemos em todas as cores, ou precisamos de uma outra explicação genética?

**SEGUNDA TEORIA**

**O OPAL E O ÔNIX SÃO DOS GENES SEPARADOS, MAS SOFREM INFLUÊNCIA UM DO OUTRO**

Esta teoria é desenvolvida pelo juiz espanhol Ruís Cano. O opal e o ônix seriam duas mutações distintas, mas com influência de uma sobre a outra. Estas duas mutações seriam de hereditariedade recessiva livre. Assim existiriam:

- uns puros ônix;
- uns puros ônix com portadores opal;
- uns puros ônix com puro opal;

- uns puro opal com portadores ônix;
- uns portadores ônix com portadores opal; e
- na outra ponta uns puros opal.

Assim, entre o ônix e o opal teríamos quatro tipos intermediários (do mais escuro ao mais claro), pois no momento em que um exemplar do gen opal se encontra em presença de um exemplar do gen ônix, obtém-se um pássaro de aspecto modificado. O que pensar desta teoria?

Ela é mais complicada que a anterior, mas explica melhor a variação de tonalidade dos exemplares intermediários e também o fato de que certos pássaros de aparência escura possam ser considerados como ônix puros (os Belgas chamam estes pássaros de “Tipo ônix”), seus descendentes seriam pássaros mais claros. Estes “Tipo ônix” seriam então os puro ônix portadores de opal.

## **COMO TRABALHAR OS ÔNIX**

### **- Livrar-se do Opal**

Tanto o standard oficial internacional como o standard Francês, só aceitam os puro ônix. *Partindo deste princípio, o trabalho imediato e prioritário é de se livrar do opal no ônix.*

No negro ônix o número de exemplares puros é suficientemente importante para que procuremos somente os reprodutores puro ônix. Cruzaremos somente os puros ônix entre eles ou a rigor, um puro ônix com um intermediário bem escuro. Por outro lado, no ágata ônix ou no canela ônix, o número de puros ônix é muito restrito sendo assim, poderemos ainda utilizar os exemplares intermediários com objetivo de produzir rapidamente os puro ônix.

Em seguida utilizaremos somente puro ônix. ***É inconcebível ainda continuar a acasalar os ônix com os opalinos, pois levará pelo menos duas gerações para se obter novamente o puro ônix.***

### **- Melhorar o tipo**

O propósito a produção de puro ônix corresponde os objetivos do standard.

O trabalho realizado até agora, consistiu em eliminar o opal e melhorar a estrutura do ônix (tamanho e, sobretudo, a plumagem), assim como a qualidade da categoria. Este trabalho está no bom caminho, agora é preciso melhorar o tipo.

## **NO NEGRO ÔNIX**

É preciso ainda escurecer os pássaros, principalmente a tonalidade da estria, alongar as estrias e enegrecer as patas. Isto será obtido acasalando um negro ônix puro com um bom negro clássico e em duas gerações a melhora será visível.

## **NO CANELA ÔNIX**

É preciso aqui também, escurecer os pássaros, principalmente ressaltar e alongar a estria. Isso será obtido em cruzamento com bons canelas clássicos.

## **NO ÁGATA ÔNIX**

É necessário se empenhar em ressaltar o desenho estriado.

Alguns ágatas ônix têm um desenho muito largo e contínuo, visto que sua origem provém dos negros ônix.

É, portanto, necessário acasalar com excelentes ágatas clássicos de desenho bem fino e descontínuo.

## **AS PARTICULARIDADES DO ÔNIX**

### **1 – AÇÃO SOBRE A PIGMENTAÇÃO DA PLUMAGEM**

Há uma modificação da pigmentação melânica das penas. O eixo central da pena é levemente mais diluído que o clássico e a eumelanina se dispersa pelos filamentos da pena. Desta maneira, no negro ônix, o negro das estrias se torna cinza escuro sobre um fundo cinza mais claro.

O pássaro parece coberto por um véu cinza. Isto acontece também nas asas e na cauda. Penas cinzas bem escuras com uma borda acinzentada.

Outra particularidade: Nas remiges e retrizes, a pigmentação não é regular, vemos pequenas faixas mais claras transversais em suas plumas.

### **No Canela Ônix**

Encontramos este efeito de diluição sobre o eixo das penas (existe nas penas de cobertura o fenômeno das pequenas faixas mais claras). A dispersão da melanina no contorno da pena, também dá um clareamento entre as estrias.

### **No Ágata Ônix**

O eixo central da pena apresenta uma tonalidade cinza escuro, enquanto que o contorno é particularmente mais claro.

## 2 – A CABEÇA

Há muito tempo se diz que os ônix possuem uma cabeça negra. Outros falam de uma capa, é mais correto se falar em véu e de compreender que a tonalidade deste véu dependerá do tipo (negro, canela ou ágata), e da categoria (intenso, nevado e mosaico).

Assim, num negro, o véu será cinza escuro e num exemplar intenso com plumagem densa, ele será concentrado e formará uma espécie de touca negra sobre a cabeça, a nuca e o alto do dorso. Ao contrário, em um ágata mosaico não haverá esta touca, mas a parte de cima da cabeça, a nuca e as bochechas, são cobertos de finas e curtas estrias cinza escuro.

## 3 – A DESPIGMENTAÇÃO DOS ESCAPULARES (penas de coberturas das asas)

Atualmente a maioria dos ônix negro e canela apresentam na extremidade do escapular uma despigmentação melânica, o que propicia um efeito não muito bonito e que talvez esteja ligado à estrutura da pena (pena larga) dos exemplares atuais.

Alguns exemplares quase não apresentam este fenômeno de depigmentação. No ágata ônix observamos muito pouco. Penso que esta despigmentação não é uma característica e que será preciso eliminá-la.

## 4 – A DESPIGMENTAÇÃO DOS FLANCOS

Freqüentemente os negros ônix apresentam falta de melanina nos flancos. Possuem estrias nos flancos porém muito fracas e não é muito escura entre as estrias. Isto está ligado a uma plumagem um pouco longa. Trabalhando com exemplares de plumagem mais densa e cruzando novamente com os clássicos com estrias bem marcadas deveremos, provisoriamente, sanar este defeito.

## 5 – A SUB-PIGMENTAÇÃO DAS PATAS

Ela se encontra quase que em todos os negros ônix atuais. Todavia o trabalho com bons clássicos começa a dar bons resultados e da pigmentação das patas a tornar-se correta. A notar que quase todos os ônix criados na Alemanha têm as patas bem pretas. Isto evidentemente não tem nada de natural (nem está ligado à genética nem a um bronzeado ao sol forte do Mar do Norte), mas tem certamente uma ajuda química: portanto atenção!

### ➤ **O standard dos ônix**

Estes standard estão evidentemente em plena evolução. Eis aqui a versão que se aplicará.

- **Negro ônix**

A melanina está disposta de maneira particular na plumagem. O desenho estriado do corpo será longo e alinhado como no negro clássico. As estrias negras do manto se destacarão sobre um fundo cinza quase preto.

Um véu cinza sombreado cobre as remiges e retrizes. Uma touca negra envolve a cabeça e a nuca. Esta touca é menos visível no nevado e no mosaico. As patas, o bico e as unhas são negras.

**NOTA:** Uma espécie de borda sobre os escapulares poderá estar presente, mas esta não é uma exigência. O estudo posterior destes pássaros nos indicará se esta borda persistirá nos pássaros mais típicos.

- **Canela ônix**

A melanina está disposta de maneira particular na plumagem. O desenho estriado do corpo será longo e alinhado com no canela clássico, as estrias cor canela do manto se destacarão sobre um fundo canela mais claro. Um véu acinzentado cobre as remiges e retrizes. As patas, o bico e as unhas são claras.

- **Ágata ônix**

A estria será cinza escuro sobre um fundo cinza mais claro. O desenho melânico corresponde ao do ágata clássico, mas no que se refere à cabeça e a nuca, a melanina será mais envolvente. As remiges e retrizes serão cobertas por um véu acinzentado. As patas, o bico e as unhas são claras.